

DF-Saúde 91

Ratos estão com os dias contados

HANTAVIROSE SERÁ ELIMINADA DE SÃO SEBASTIÃO À MEDIDA QUE O LIXO FOR RETIRADO. MORADORES E GOVERNO TRABALHAM JUNTOS PARA ACABAR COM TRANSMISSORES DA DOENÇA

Karyna Kay e Marcos Roberto

Comunidade e governos federal e do DF trabalham juntos para eliminar os ratos, transmissores da hantavirose – que matou três pessoas na última semana em São Sebastião. Enquanto os governos aplicam estratégias para acabar com os vetores da doença letal – uma vez que ocasiona morte em 50% dos casos –, os moradores fazem sua parte, limpando a cidade. Não há tratamento específico para a hantavirose e a melhor medida para prevenir contra a doença é eliminar focos atratores de ratos.

O GDF anunciou ontem outras medidas para conter a contaminação da população. Entre as medidas previstas para este fim estão o cercamento do Parque Mata Grande, a construção de dois postos

de saúde em 90 dias e de um estacionamento no posto de assistência social, que devem ser publicadas no Diário Oficial do Distrito Federal de hoje por meio de decreto do governador Joaquim Roriz. A eliminação de lixo nas ruas e nas margens de rios, além de campanhas de conscientização, continuam em ação.

Segundo Ênio Dutra, secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques), áreas próximas do parque – que são unidades de desenvolvimento sustentável – serão alvo de campanhas de conscientização. Ele conta que donos de chácaras nas imediações do parque serão orientados em relação aos cuidados e ao uso correto dos espaços verdes. “Uma das medidas será a proibição da criação de porcos. Disciplinar o uso dos recursos ecológicos para a conservação

ambiental é um dos nossos objetivos”, afirmou.

Além da delimitação de áreas verdes e a criação de parques, o decreto determina a urbanização arborífera da cidade com o plantio de árvores e grama. O Parque Mata Grande será cercado por suspeita de foco de contaminação. Outra medida será a retirada de vendedores ambulantes de possíveis locais de contaminação dentro de 48 horas.

Afaste o inimigo – Paralelamente às ações governamentais, os moradores de São Sebastião organizaram mutirões para a limpeza da cidade. Segundo a diarista Conceição Vieira, 34 anos, que mora em São Sebastião há 10 anos, além de ajudar no recolhimento do lixo acumulado, a vizinhança redobrou os cuidados com a higiene. “Todos estão tendo mais cuidado com o lixo. Muita gente também está

lavando toda a casa”, disse.

Para evitar que suas filhas se contaminem, Conceição as orientou para tomar banho quando chegam da escola e não sair para brincar nas ruas da região. Para o morador Joarez da Silva, 39 anos, o problema deve ser controlado com a ajuda da comunidade. “Se cada um conseguir manter ao menos a sua casa limpa, o perigo deve ir embora mais cedo. Todos devem ajudar na limpeza da cidade”, afirmou.

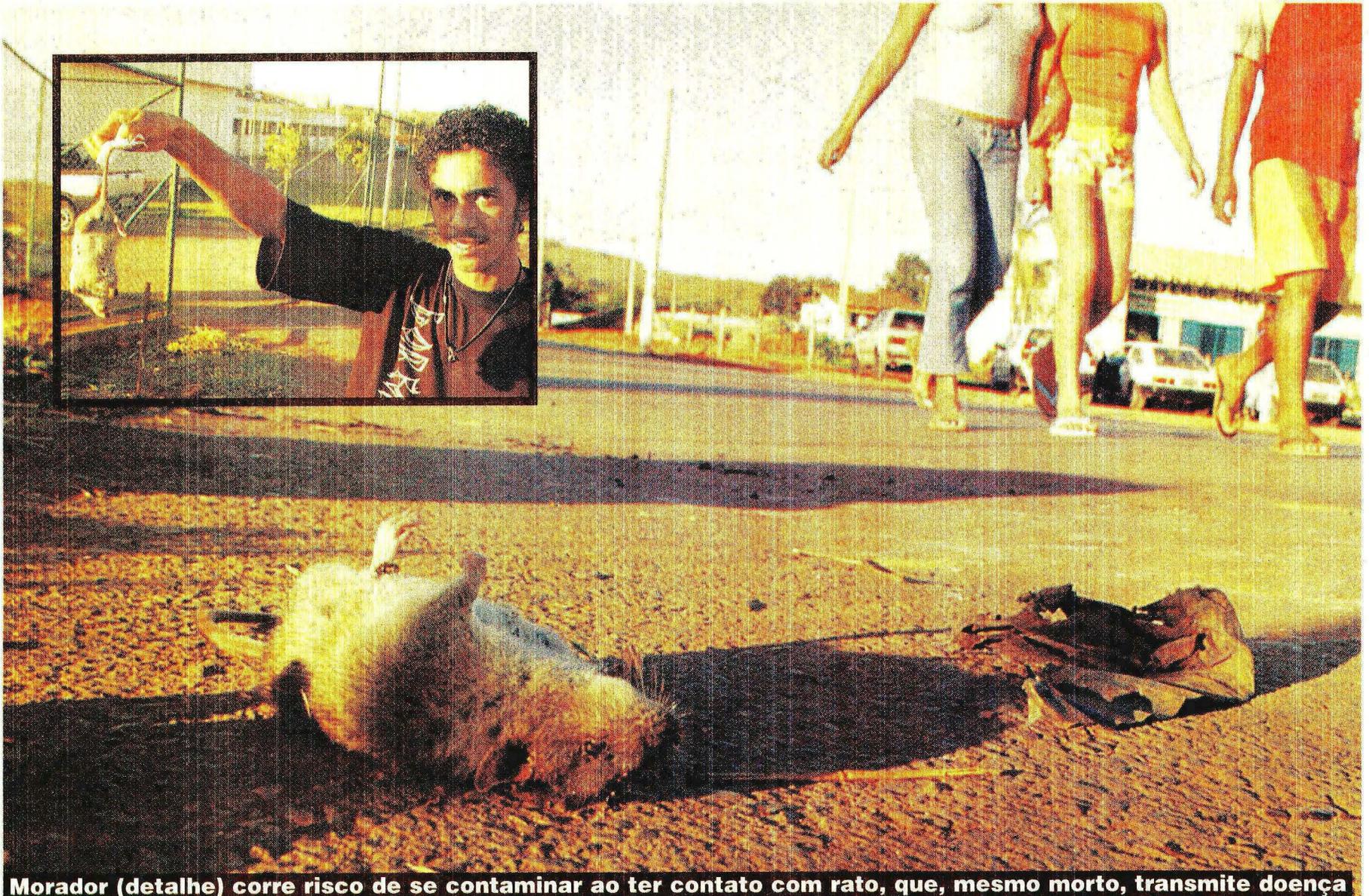
“O lixo está por todos os lados, a população até que está fazendo sua parte, mas a sujeira está espalhada”, reclama a dona-de-casa Maria de Lurdes Oliveira Gomes. Ela levou sua filha ao posto de saúde à procura de atendimento médico e de informações sobre a hantavirose, assim como vários moradores de São Sebastião fizeram nos últimos dias. Aliás, a entrada do posto foi

palco para a morte de um rato, que foi pego por moradores curiosos – isso não deve ser feito, pois o bicho, mesmo morto, pode transmitir a doença.

Três pacientes com sintomas suspeitos continuam internados em hospitais do Distrito Federal. O agricultor Almir Vieira de Carvalho, 53 anos, foi ao posto de saúde. Deitado em um dos bancos do centro de saúde aguardava atendimento. Ele mal podia falar pela gravidade dos sintomas. Sua esposa, a dona-de-casa Darci de Souza Carvalho, disse que os sintomas começaram no sábado, mas que o marido resistiu em procurar ajuda médica.

“Ele só veio hoje porque não aguentava mais, e meu filho obrigou a vir”, explica. O casal mora com três filhos em uma chácara na área rural Capão Cumprido próximo do rio São Bartolomeu.

Gustavo Moreno



Morador (detalhe) corre risco de se contaminar ao ter contato com rato, que, mesmo morto, transmite doença